O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes

Ano XLIV - Rio de Janeiro - Outubro-Dezembro de 2011- Nº 175

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

MILAGRES DE NATAL

"Mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras." (Tiago 2, Cap. II, vv. 18) [...] "a fé sem obras é morta" (vv.20).

É comum que aqueles que se deparam com o alerta feito pelo valoroso apóstolo do Cristo o associem de imediato a ações de beneficiência, levando-o então a título de estímulo para novas e maiores obras de assistencialismo aos necessitados.

Isto é bom, porque a beneficiência é uma escola preciosa para o coração, despertando em nosso íntimo progressivamente o sentimento que deve sempre inspirá-la e que nos preserva do automatismo do gesto: **o amor.**

"Ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria". (1 Coríntios 13:3), ensina-nos outro Campeão da Cristandade, Paulo de Tarso.

A dimensão do comentário de Tiago, no entanto, é dada a partir do que se define por "obras".

O sentido mais comum para a palavra "obra" remete-nos a todo tipo de trabalho realizado ou a realizar. Mas, em seu sentido mais amplo, ela pode nos levar também à idéia de manifestação em ato de tudo o que se faz, o resultado de toda palavra, gesto ou ação humanos.

Com este último sentido a frase de Tiago torna-se ainda mais interessante: "Mostra-me a tua fé inerte e acomodada, e eu tem mostrarei a minha fé por todos os atos de minha vida".

Essa segunda "leitura" é importante porque amplia o nosso entendimento e nos faz pensar na qualidade de tudo o que fazemos, ao longo da vida, em relação a tudo e todos que nos cercam.

Com esta perspectiva, sacraliza-se a vida toda, das atividades mais simples às mais complexas, bem como todo tipo de relacionamento, com todos os que fazem parte de nossas vidas ao longo da romagem terrestre.

Neste caso, o importante não é mais o "quanto" se faz, mas sim "como" se vive...

Kardec percebeu bem a importância destas obras diárias, pequeninas, que quase ninguém vê, mas que são tão importantes para a nossa realização espiritual e que fazem tão bem àqueles que nos cercam, percebendo nelas inclusive um dos mais eficazes métodos de propaganda doutrinária.

Recorde-se a propósito os ensinos legados pelo Codificador em sua Viagem Espírita, em 1862:

"Espíritas, sois os pioneiros dessa grande obra. Tornai-vos dignos da gloriosa missão, cujos primeiros frutos já recolheis. Pregai por palavras, mas, sobretudo, pregai por exemplos. Comportai-vos de modo a que, em vos vendo, não possam dizer que as máximas que ensinais são palavras vãs em vossos lábios. A exemplo dos apóstolos, fazei milagres, pois para isso Deus concedeu-vos o dom! Não milagres que chocam os sentidos, porém milagres de caridade e de amor. Sede bons para com vossos irmãos, sede bons para com o mundo inteiro, sede bons para com vossos inimigos! A exemplo dos apóstolos, expulsai os demônios. Para isso tendes o poder, e eles pululam em torno de vós, os demônios do orgulho, da ambição, da inveja, do ciúme, da cupidez, da sensualidade, que alimentam todas as más paixões e semeiam por entre vós os pomos da discórdia. Expulsai-os de vossos corações, a fim de que tenhais a força necessária para expulsá-los dos corações alheios. Fazei esses milagres e Deus vos abençoará, as gerações futuras vos abençoarão como as de agora abençoam os primeiros cristãos, dentre os quais, muitos revivem entre vós para assistir e concorrer para o coroamento da obra do Cristo. Fazei esses milagres e vossos nomes serão inscritos gloriosamente nos anais do Espiritismo. Não empanai esse clarão por sentimentos e atos indignos do verdadeiro espírita, do espírita cristão. Libertai-vos, o quanto antes possível, de tudo quanto possa ainda restar em vós do velho levedo".

Taí um bom motivo de reflexão para o Natal que se aproxima.

Nosso mundo anda com a alma adoentada. Parece que tudo e todos ao nosso redor precisam de ajuda. Para o cristão espírita isto representa oportunidade de serviço, 24hs por dia. Despertar nos outros o melhor de seus corações a partir de nossos atos talvez seja a melhor e mais importante obra a ser feita, todos os dias. Vamos irradiar, mundo afora, uma onda de paz, de otimismo e boa-vontade, a partir deste Natal, não com palavras, mas com nossos atos. Pense nisso. Experimente isso.

E feliz Natal!

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

"GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA A TODA A HUMANIDADE. QUE A DOCE PAZ DE JESUS REINE HOJE E SEMPRE EM NOSSOS CORAÇÕES"

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA

Victor Hugo

Foi um gigante pela inteligência. Poeta genial, escritor brilhante e fecundo.

Não foi somente um pensador, mas também dramaturgo, romancista, historiador, jornalista e orador.

Enfrentou na França do século XIX incessante luta em prol da liberdade, da justiça social, atraindo a ira de reacionários interessados em reter o poder e seus privilégios.

Embora amasse profundamente sua pátria, preferiu abdicar de sua cidadania, como protesto à acanhada visão dos políticos governantes, assumindo a postura de cidadão do mundo.

Sua obra literária, seus discursos, idéias e pensamentos influíram e beneficiaram povos do mundo inteiro! Verdadeiros tratados sobre a liberdade e justiça, soaram como hinos de fraternidade, levando esperança aos perseguidos e subjugados. Atitude perfeitamente expressa pela frase proferida no Congresso da Paz, em Lousanne: "Sou cidadão de todo homem que pensa."

Mostrou-se ferrenho inimigo da pena de morte: "A cabeça do homem do povo está cheia de princípios úteis... cultivai, decifrai, regai, esclarecei, moralizai, utilizai essas cabeças e não tereis necessidade de cortá-la."

Perseguido politicamente, em 1852 só lhe restou a alternativa de refugiar-se em Jersey, na vivenda Marim-Terrace, com esposa e filhos. Não foi abandonado por amigos e admiradores, que numa das visitas trouxeram a sra. Girardim, famosa médium do período das mesas girantes, que veio a ser estudada por Kardec na fase que antecedeu à publicação de "O Livro dos Espíritos".

Esses contatos com o fenômeno mediúnico durante seu exílio, fizeram nascer em Victor Hugo uma nova visão da vida e de sua crença religiosa. Logo percebeu que tais fenômenos reportavam às idéias de sobrevivência e da influência dos mortos sobre o homem, mais velhas que o próprio Cristianismo.

Passou então a expressar, através de sua genialidade literária, excelente argumentação pela certeza da sobrevivência do ser.

Ao descrever a primeira reunião mediúnica com Madame Gerardim, registra uma das mais objetivas sínteses da evolução do espírito, no rápido diálogo com o Espírito de Leopoldina:

- Onde estás? - indaga o poeta - Na luz. - Que é preciso fazer para ir ter contigo? - Amar. Na pequena sala todos choraram, todos acreditaram.

Victor Hugo desencarnou em 22 de maio de 1855. Dois anos antes da publicação de "O Livro dos Espíritos".

Mas, entre nós, espíritas, é também **Sal da Terra....**

NAS PEGADAS DO MESTRE

(CONT. DO ARTIGO PUBLICADO N0 C.E172 DEZ/2010)

Aos médiuns está reservado um papel cada vez mais importante neste final de tempos e no milênio que se inicia, pois se tornarão cada vez mais numerosos e deles exigir-se-ão frutos mais proveitosos para a humanidade.

Seguir o Cristo é a única alternativa que os médiuns têm para sublimar suas faculdades. A sublimação só ocorrerá muito mais tarde, pois não é por vibrar com os prodígios mediúnicos na profecia, na clarividência e, principalmente, na cura, que o médium deverá julgar-se às portas de sua redenção e integração com o Cristo. É claro que ocorrem casos em que tal se dá, mas em proporção ínfima em relação ao todo e, nestes casos, são dons naturais de espíritos missionários, já despertados e sublimados nestas lutas em outras reencarnações, nos quais o despertamento já ocorreu e produz seus frutos.

A grande maioria ainda "dorme" na matéria e Jesus se regozija quando, pelo livre-arbítrio, o médium aceita a prática de suas faculdades amparado pelo Seu Evangelho, estudando-o para melhor servir à Seara. O Mestre considera esta atitude espontânea um grande avanço e antevê o desabrochar da Centelha do Amor Definitivo por Deus e pelo próximo nesse coração, como Ele ensinou.

Nada de ilusões, portanto, quanto à vivência Evangélica dentro da mediunidade. Todos sois aprendizes, e raros a apreendem na primeira reencarnação como médiuns esclarecidos, seja atuante em que religião for. Este é apenas o despertar, amparado pela lógica e pela razão, onde a consciência vai se tornando cada vez mais o juiz rigoroso e ponderado, a evitar os tropeços e os atalhos duvidosos.

A iluminação do coração requer a descoberta do espírito, a retirada de todas as "camadas" que o recobriam, "camadas" estas de imperfeições e condicionamentos, que impediam sua manifestação com a função que lhe foi atribuída pelo Pai, quando da sua criação.

Humildade, paciência, tolerância, desapego total às atrações da matéria, domínio dos instintos e renúncia absoluta do "Eu" - para só ver e sentir o todo - é o estágio em que o Eu, ou espírito imortal, estará pronto para sentir e vivenciar a luz, a presença e o amor do Mestre Amado.

Direis que só os grandes místicos o conseguem, pois a vida exige também a luta diária, para que o progresso beneficie a todos e uns não se tornem pesados aos outros pela inoperância de uma vida contemplativa. Concordamos plenamente convosco, pois se todos alcançassem este estágio ao mesmo tempo, as próprias leis da natureza estariam sendo contrariadas, pois pressupõe tal situação igualdade evolutiva para todos os habitantes, nos dois planos da vida, o que é impossível pelas condições específicas de nível evolutivo de cada alma.

Tudo se processa aos poucos. Alunos de uma escola ocupam diferentes classes, e os do último grau de instrução recebem o diploma que lhes permite alçar vôos mais altos e mais distantes.

Da mesma forma, o despertar crístico de cada ser ocorrerá em momento oportuno e certo, no estágio final de sua maturação biológica, quando iniciará a transição para espírito evoluído.

Quanto mais compreende as realidades do espírito, Deus e Jesus, mais o indivíduo se compenetra da necessidade de ser útil e colaborar com a obra do Mestre e do Pai Maior. Sua dedicação ao trabalho não diminuirá; ao contrário, aumentará, pois terá pressa de ver o mundo renovado, justo e gozando dos esforços das civilizações, de modo racional e fraterno.

É da lei que o progresso é inevitável. É claro que aqueles que atingem o estágio de sublimação espiritual, ou que dele já se aproximam, sofrem o choque do desapego à matéria, ponto básico da libertação definitiva. Este é o momento crucial, pois a incerteza do amanhã assalta os corações acostumados à lógica e à razão: a renúncia a si mesmo, a morte do "Eu" personalista, perda de identidade com os interesses da matéria, troca total de escala de valores, tudo exige absoluta confiança nas suas atitudes evangélicas e a fé no amparo do Cristo, em oposição à segurança aparente que os recursos materiais proporcionam.

Fase de transição indispensável torna-se, entretanto, cada vez mais fácil à medida que o espírito se entrega ao amor do Mestre e do Pai, pois sua alegria e confiança aumentam na razão em que se aproxima da fonte da Eterna Luz. Por isso, Jesus disse que Seu fardo era leve e suave o Seu jugo.

Aos olhos do mundo e dos que ainda permanecem sob o domínio da matéria, parece ser prova intransponível, mesmo nos círculos religiosos e doutrinários mais evoluídos. Para os materialistas tal atitude é vista como puro fanatismo e fuga da realidade, alienação dos problemas que atordoam as sociedades, sem qualquer sentido prático ou efeito social ponderável. Mas a hora destes também chegará, com a bênção do tempo, trazendo o amadurecimento e o lento despertar para realidades mais complexas que o "ter" e o perpetuar-se, nas tentativas vãs e frustrantes no campo das sensações instintivas.

O Mestre a tudo isto assiste compassivo e esperançoso, paciente com os retardatários, feliz com os que já transpuseram a porta estreita e que, com Ele, participam do banquete nupcial nas "moradas" da casa do Pai. Ele também teve que passar por Sua sublimação, embora em processo diverso, pois não pertenceu a mundos densos, em Sua fase evolutiva de sabedoria e amor, mas teve que se firmar à Luz do Pai e, antes desta, à dos Cristos Planetários, sob cujas bênçãos efetuou Seu aprendizado pela eternidade de Sua existência.

Para a humanidade terrena, tudo isto não passa de utopia, empenhada que está em olhar apenas um ângulo da evolução, através da Ciência, ainda temerosa de abordar estes temas com isenção de ânimo e imparcialidade. Não que a ciência tenha que descobrir o Cristo e a veracidade do Seu Ministério e a excelência dos Seus ensinamentos, contidos na Boa Nova. Mesmo porque Ele só será aceito pela razão esclarecida e pelo amor no coração, ou seja, pelo espírito sábio das coisas simples, sem rebuscadas teorias filosóficas ou científicas. Aliás, o Mestre já previra que estas coisas seriam reveladas de preferência aos simples, capazes de "sentir" antes de ver. E a ciência exige o ver. Por isto, serão os últimos. Os que se apegam às provas serão os últimos a transpor o limite involuído/evoluído, não crístico/crístico, pois só será dado à ciência decodificar todas as coisas quando a humanidade estiver mais depurada, espiritual e moralmente.

Muita Paz em vossos corações.

(CONT. NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

Você sabia?

RECORDAÇÃO DA EXISTÊNCIA CORPÓREA

O quanto nos lembramos de nossa última vida terrena, depois de desencarnados? Que tipo de vida e consciência experimentamos nessa condição? Kardec, Roustaing e Ubaldi exploram este tema em diferentes perspectivas, dando-nos ensejo à renovada reflexão entre a correlação que existe entre o "tipo de vida" e o "tipo de morte". Veja abaixo...

LEIA MAIS KARDEC

LEIA MAIS ROUSTAING

LEIA MAIS UBALDI

304. Lembra-se o Espírito da sua existência corporal?

"Lembra-se, isto é, tendo vivido muitas vezes na Terra, recorda-se do que foi como homem e eu te afirmo que frequentemente ri, penalizado de si mesmo."

305. A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito. completa e inopinadamente, após a morte?

"Não, vem-lhe pouco a pouco, qual imagem que surge gradualmente de uma névoa, à medida que nela fixa ele a sua atenção."

306. O Espírito se lembra, pormenorizadamente, de todos os acontecimentos de sua vida? [...]

"Lembra-se das coisas, de conformidade com as consequências que delas resultaram para o estado em que se encontra como Espírito errante. [...]"

a) - Mas, se o quisesse, poderia lembrar-se delas?

"Pode lembrar-se dos mais minuciosos pormenores e incidentes, assim relativos aos fatos, como até aos seus pensamentos. Não o faz, porém, desde que não tenha utilidade."

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS")

"o Espírito, sobretudo o Espírito inferior, conserva por mais ou menos tempo, na erraticidade, os preconceitos, as opiniões, as idéias, os pendores, as tendências da sua precedente encarnação".

(Tomo IV, Decálogo, pág. 526)

"a morte, se para o corpo pode ser quase igual para todos, pode, no entanto, ser bem diferente para a parte espiritual. Essa diferença será tanto mais acentuada, quanto mais o indivíduo for espiritualmente evoluído e se distanciar dos planos comuns e mais baixos da vida. Em outros termos, a morte será tanto menos morte, e a parte espiritual permanecerá sempre mais viva e consciente na morte, quanto mais o ser for evoluído, ou seja, estiver mais próximo do Sistema, reconquistando-lhe as qualidades. Por isso, sentirá a morte muito menos que os outros, permanecendo, na morte e depois da morte, muito mais vivo e consciente que os outros, em relação ao grau de evolução que tenha atingido. Só o evoluído readquire plena consciência depois da morte, tanto mais plena, quanto mais for evoluído. Consciência quer dizer conhecimento do pensamento diretivo da Lei, do plano geral do universo e de sua posição, para realizar, como operário de Deus, a própria função e a do próprio destino de ascensão".

("O SISTEMA", Capítulo 17 - Segunda Parte - Análise e Crítica - SIGNIFICADO DA MORTE E DA REENCARNAÇÃO)

NATUREZA FLUÍDICA DO CORPO DE JESUS

"Supondes que Jesus, ao descer sobre a Terra,
Se envolvesse em matéria igual à que se encerra
O vosso corpo? Não! isso é inadmissível.
Pois viver entre nós assim fora impossível.
Era sua matéria o fluido imponderável;
Do corpo, a natureza era leve e mutável,
E, para se tornar entre nós aparente,
Ele, que ocupa Além um meio eminente,
Teve de lançar mão de meios inauditos,
Cujo segredo está lá nos céus infinitos!

Não suponhais também que, por ser diferente
Do vosso o corpo Seu, a agonia pungente
Não lhe fosse infernal, nem a morte. A amargura
Tanto n'alma é maior quanto mais ela é pura
E menos material, porque, dos sofrimentos,
O efeito é menos cruel, maiores os tormentos.
E aí está porque Jesus, de uma só vez, sofria
Mais do que todos vós uma intensa agonia.
Seja Ele abençoado e Deus lhe dê a glória!
Nunca seu nome seja esquecido na História!
Para tanto penar esta mistér no mundo
Que n'Ele fosse o Amor eternal e profundo.
Bendito Amigo que és de toda a Humanidade,
Oh! Cristo amado, em quem o farol da Verdade
Resplanda em toda a parte apontando as estradas
Por onde hão de passar as almas adiantadas
Para alcançar do Pai o poder e o direito
A gratidão de todo o Universo perfeito!
Amados querubins, que no espaço ilimitado
Tendes sofrido, assim quanto heis estimado;
Que nunca vos canseis de guiar-nos generosos
E tão esforçadamente aos píncaros gloriosos
Que já haveis atingido, ó Espíritos nobres!
Recebei dos que são vossos irmãos mais pobres
A mais terna impressão, a mais santa e solene
Da vossa gratidão, que é sempre profunda e perene".

(Victor Hugo (esp.) / Médium: Casimir Mottet
Da obra "Verités Éterneles", transcrito em
"Vida de Jesus" de Antônio Lima)

NÃO DÊ BRINQUEDOS DE VIOLÊNCIA E GUERRA A CRIANÇAS.

CONVOCAÇÃO

"Nós fomos chamados por Jesus para tornar o mundo melhor.

Não foi por acaso que na hora última a voz do Divino Pastor chegou até nós.

Não nos encontramos no mundo assinalados apenas pelos delitos e os erros pretéritos, somos os Servos do Senhor em processo de aperfeiçoamento para melhor servi-lo.

Nem a jactância dos presunçosos, nem a subestima dos que preferem a acomodação.

Servir, meus filhos, com a instrumentalidade de que disponhamos é o nosso dever.

Observamos que a seara cresce, mas os trabalhadores não se multiplicam geometricamente como seria de desejar, porque estamos aferrados aos hábitos doentios, que no momento da evolução antropológica, serviram-nos de base para a transformação do instinto em emoção edificante .

A maneira mais segura de preservar os valores do Evangelho de Jesus em nós é através da vinculação mental com o Nosso Condutor.

Saiamos da acomodação justificada de maneira incorreta para a ação. Abandonemos as reações perturbadoras e aprendamos as ações edificantes.

Sempre dizemos que necessitamos de Jesus, sem cuja Misericórdia estaríamos como náufragos perdidos na grande travessia da evolução, mas tenhamos em mente que Jesus necessita de nós, porque enquanto falamos a Ele pela oração Ele nos responde pela inspiração.

Ele age pelos nossos sentimentos através das nossas mãos. Sejam as mãos que ajudam, abençoadas em grau mais expressivo do que os lábios que murmuram preces contemplativas.

A nossa postura no mundo neste momento é de misericórdia.

Que nos importem os comentários deprimentes a nosso respeito, se valorizamos o mundo, respeitando os seus cânones e paradigmas? Não nos preocupemos com o que mundo pensa e fala de nós através de outros corações.

No belo ensinamento de Jesus na casa de Lázaro, enquanto Maria o ouve e Marta se afadiga temos uma lição extraordinária - não é necessário ficar numa contemplação de natureza egoística, mas é necessário aprender para poder servir.

A atitude de Marta é ansiosa, era a preocupação com o exterior. A atitude de Maria era iluminativa, a que parte dos tesouros sublimes da coragem e do amor, através da sabedoria, para poder melhor servir.

O serviço é o nosso campo de iluminação.

Nós outros, os companheiros da Vida Espiritual, acompanhamos as lágrimas que são vertidas pelos sentimentos de todos aqueles que nos suplicam ajuda e, interferimos com a nossa pequenez, junto ao Mestre Incomparável para que Ele leve ao Pai as nossas necessidades, mas bendigamos a dor sem qualquer laivo masoquista; agradeçamos a dor que nos desperta para a Verdade, e que nos dilui as ilusões; que faz naufragar as aventuras de consequências graves antes que aconteçam.

Estamos portanto convocados para a construção da Sociedade Nova, na qual o bem pairará soberano, como já ocorre, acima de todas e quaisquer vicissitudes.

Filhos da Alma, tende bom ânimo. Não recalcitreis contra o aguilhão nem vos permitais a deserção lamentável ou a parada perturbadora na escalada difícil da sublimação.

Jesus espera-nos, avancemos! Suplicando a Ele, o Amigo Incomparável de todos nós, envolvemos os afetuosos corações em dúlcidas vibrações de paz.

Na condição de servidor humílimo e paternal de sempre, Muita paz.

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, ao final da conferência pública, realizada no Grupo Espírita André Luiz, no Rio de Janeiro, na noite de 14 de julho de 2011)

VISITE NOSSO SITE :
WWW.casarecupbenbm.org.br

O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes
Editores: Almir G.de Souza, Azamor Filho, José Roberto Assad e Julio Damasceno
Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567
Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda. Tel:2132 8227
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74
Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 2209 1850
VISITE NOSSO SITE: www.casarecupbenbm.org.br

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 10,30 às 12,00hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Escola de Evangelho para crianças de zero a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 13 e fechado às 13,25hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e i rradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ªs e 5ªs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo"de Allan Kardec.

4ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.
6ªs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Intodução à Doutrina e de Esperanto. Inscrições e maiores informações em nossa secretaría.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajes ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

***

É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio.

Silêncio também é prece.